



AVE

MARIA



# A preservação e perseverança dos jovens intelectuais

**N**A illustre cidade de Atenas, cidade-luz do mundo antigo pelas ciências, pelas artes e as letras, achavam-se e assistiam as aulas dos seus famosos sábios três jovens alunos que mais tarde seriam celebrizados na história pelo seu saber, pela sua eloquência ou pela mais alta posição social.

Era pela metade do século IV depois de Cristo: dois eram íntimos amigos, Basílio e Gregório, separados do mundo pagão, cristãos escolhidos que freqüentavam o templo de Cristo e ouviam, devotos e humildes, os mestres do Evangelho, acompanhavam as preces da Igreja e espontaneamente oravam na sua casa, subindo ao céu o aroma dos seus louvores a Deus e o incenso das suas orações.

Oravam, pois; estudavam com ardor, e mutuamente se ensinavam, recordando as lições dos seus mestres, e decoravam com sentido as páginas dos grandes escritores.

O terceiro desses preclaros alunos era o futuro imperador Juliano, que já na pretensa superioridade do seu engenho mostrava o desprezo dos seus colegas, embora não inferiores, no lume da inteligência e na farta colheita dos seus conhecimentos.

Era o apóstata do Cristianismo que dissimulava ainda o vírus da sua traição à Igreja e à imperial família que o educaram, e ao próprio império romano que descaminhou com a sua apostasia pública e com as leis draconianas, separando-o do caminho real que pelo imperador Constantino enveredara para a salvação dos seus súditos e para a mais coerente organização social, segundo a moral de Cristo, dessa única moral que poderia livrá-lo do colapso final em que ia-se precipitando.

Os dois jovens cristãos, bem que segregados do mundanismo perigoso, foram, contudo tão apreciados pelos seus colegas que chegada a hora da separação, Basílio teve que lutar com muito empenho para sair de Atenas, e foi preciso que Gregório fugisse secretamente.

Venceram o mundo, calcaram o respeito humano, e a esse mesmo povo intelectual, aos alunos companheiros e alguns dos seus mestres parecia-lhes que não poderiam viver sossegados, se perdesse a companhia de jovens tão exemplares.

São Basílio e São Gregório prepararam desse modo a sua gloriosa carreira no monacato, no sacerdócio e no episcopado; e a sua passagem pelos fastos da história continua ainda marcada pelos seus exemplos de jovens puros, estudiosos e constantes na religião, assim como pela esteira luminosa da sua doutrina e pela arte e elegância de suas obras literárias.

Assim está no recôndito desejo das famílias e de toda a Igreja a conservação e o progresso religioso e científico dos seus filhos, dedicados às carreiras científicas, literárias e

jurídicas, como o desses dois estudantes de Atenas que até hoje são nossos luminares, aureolados com o título de *Doutores da Igreja* e sempre considerados como acabados modelos dessa perfeição que todos anelam, aproveitando os seus exemplos e constância na carreira luminosa e proficiente de católicos intelectuais.

Mas é preciso para esse fim afirmá-los e que eles mesmos afirmem a sua vida nos grandes princípios da moral e da religião revelada: a conservação da fé *sem a qual não há salvação*; a fuga dos perigos de perdê-la com as leituras proibidas, companhias de falsos amigos e com as aulas de mestres ímpios ou irreligiosos, sem que valha a presunção da própria e *problemática resistência*.

Por isso, com todo o empenho se há de promover por eles mesmos e pelos pais e diretores a preservação do espírito contra os companheiros viciosos, contra os livros e espetáculos que podem servir de estímulo e perigo para a perda da fé e para a corrupção dos costumes; a firme resistência ao respeito humano, embora às vezes não seja conveniente provocar diretamente os combates e as irrisões dos colegas, quando esta companhia por causa dos estudos ou dos cargos seja inevitável; mas nem por isso se há de dissimular, quando resultasse desprezo à religião ou impedimento de praticá-la, se houver um preceito grave e positivo.

Por isso, enquanto for possível há de se procurar as escolas em que se ensina as verdades evangélicas e em que publicamente se pratica a religião; e sempre pela meditação e a reflexão, assim como pela oração se há de afirmar o ânimo e o caráter para a permanência inabalável nos princípios religiosos.

P. Luís Salamero, C. M. F.



## Religiosas heróicas

Freiras vestidas de preto e usando capacetes de aço brancos, com a Cruz Vermelha pintada neles, velavam pelos feridos e moribundos em meio aos infernais bombardeios de artilharia e aéreos, destinados a "amolecer" Caen para a entrada dos britânicos e canadenses.

Encontraram-se ainda cuidando dos feridos, os olhos róxos por falta de sono, e com os hábitos sujos do reboco em pó dos edifícios danificados. Muitas delas há tres dias que não dormiam.

Seu convento, nos suburbios de St. Germain La Blanche Herbe, foi um dos poucos edifícios que se conservaram de pé. O resto da aldeia foi esmagado, como uma caixa de fósforos sobre a qual teria passado um rôlo compressor.

AVE

REVISTA SEMANAL



ARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . . Cr. \$ 350.00

Anual . . . . . Cr. \$ 15.00

Número avulso Cr. \$ 0.50

( Com aprov. eclesiástica )

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1864 - Caixa. 615

OFFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646 - 656

★ N A T A L ★

**(S)** mundo celebra o Natal do Salvador. Homens em paz e homens em guerra, uns com alegria e outros com lágrimas, pela fome e desventura, verão passar esta festa. É a luz de nova esperança que se levanta em meio à tanta desolação.

Açotados por tantos males, num dia de paz e amor, num dealbar límpido de sorrisos e consolações, parece inacreditável que por toda a parte continue a luta com princípios destruidores, com doutrinas que elogiam a força acima do espírito, a matéria acima da alma, a morte acima da vida.

Frente a essa filosofia demolidora, desfazendo essa semente de zizânia e de ódio, a mensagem do Natal é sempre a mesma mensagem de união e de caridade ensinada pelo Menino Deus de Belém para aqueles que nele acreditamos com fé viva e para aqueles que lhe vêm apenas a humanidade, contestando-lhe a excelsa divindade.

É mister que o homem viva, por cima das instituições efêmeras nascidas ao bafejo da ambição, para que o mundo não tombe em catástrofica derrocada.

A Igreja recorda anualmente este mistério. Nasce um Menino e dá a vida para todos os séculos, para todos os povos e para todos os homens, ligando-os assim ao seu coração de Pai e Salvador.

A mensagem vai dirigida ao povo e nela põe a sua esperança para não exasperá-lo nas falíveis promessas de regeneração e melhoramento de condições de existência.

A mensagem repete-se como única para a solução dos conflitos. São as cinco vitórias recordadas como necessárias e prementes. Vitória contra o ódio, vitória contra a desconfiança,

vitória contra o utilitarismo, vitória contra a injustiça e vitória contra o egoísmo.

Fosse esse espírito de caridade, de união, de justiça e cooperação o espírito do povo, o espírito da família, o espírito de cada homem, do rico e do pobre, a restauração iria em marcha incontida; do contrário, caminharíamos para maior deformação e ruína.

Pois esse espírito se encontra na festa do Natal.

O espírito de justiça é uma virtude, é uma força moral e não há virtude sem a assinatura de Deus, pois, os contratos humanos se convertem em usura, em palavras e compromissos teóricos não tendo a Deus na mente e na obra.

O espírito de amor é ainda virtude e força moral que se desenvolve e atua quando Deus está de permeio. Falte Deus e o interesse mesquinho e a paixão louca se arvorarão como detentores da vida do homem.

Nada esperemos do espírito de colaboração, na ausência de Deus, porque os homens mudam de tática, de idéias e de orientações com extrema facilidade. Coloquemos a Deus e reinará a vitória sobre a desconfiança, sendo a mútua colaboração elemento de convivência social.

Tudo isso está na mensagem que o Menino Deus nos traz neste dia do Natal. Chegue tão celestial mensageira e tão esperançosa luz a todas as almas, aos nossos bondosos leitores. E por cima dos sofrimentos e das lágrimas, façamos uma trégua para ouvir as palavras do divino Salvador com sua mensagem de paz, de amor e de vida celestial. Recebamos o seu pedido como Boas Festas de mais um Natal ensanguentado pelos ódios dos homens, mas clareado pelo aparecimento do Nosso Deus e Salvador.

A. P.

# ★ Coração de Mãe ★

## O CORAÇÃO DE MARIA NO NATAL DE JESUS

(Considerações do Pe. Faber)

“Fazia já nove meses, pelo menos, que Nossa Senhora só via pelos olhos de Jesus e só amava pelo Coração de seu Filho. Estava ao por de seus segredos; os gostos de seu Filho tinham se tornado os seus e sua regra, sua norma, sua medida. Frequentemente, em visão, tinha contemplado a gruta, e a tinha extasiado a vista de preparativos tão pouco conformes ao gosto do mundo. Agora tinha chegado já a hora e contemplava as realidades.

Em seu êxtase, os animais, o presépio, a palha, a escuridão e o frio, parecem que pairavam ao seu redor, de uma maneira confusa e revestidos de duplo aspeto: mostrando-lhe umas vezes, seus rasgos materiais definidos, e descobrindo outras, a seus olhares, as formosas fisionomias da pobreza, do desamparo, da humilhação, do retiro e da mortificação.

Maria olhou para o céu, e contemplou em Deus, êsses abismos que indicavam aqueles objetos exteriores. Olhou-se a Si mesma, de uma maneira nova, que datava de nove meses, porque para Ela seu interior era o que é o céu para as almas das demais criaturas, e a grandeza do misterio a fez tremer; desejou, mas em sua humildade temia que seu desejo fosse uma vontade; mas aquele desejo que seu Coração, como uma arma despedida, que depois de lançada não se pode deter, tinha precipitado sua carreira. Tocou o Coração do Menino, e imediatamente sentiu Maria o contato de Deus, e entrou numa calma inefável, e... Jesus repousava já em terra, sôbre uma ponta de suas vestes,... e Maria se prostou ante Êle, para O adorar.

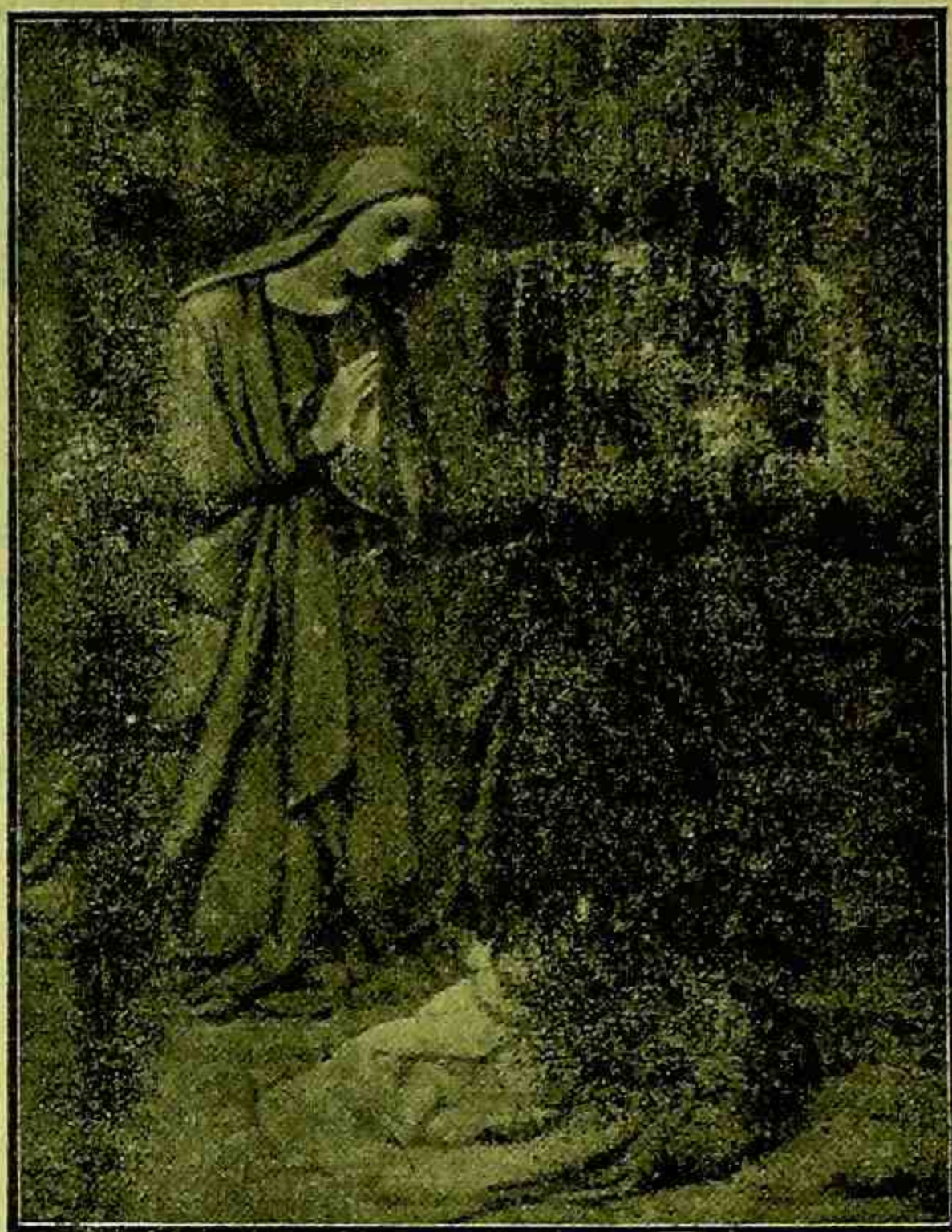
Duas vezes seus desejos puros O haviam feito sair de seu retiro predileto: uma do seio increado de seu Pai, e a segunda, de seu próprio seio creado em que havia querido habitar. Pareceria que a doce vontade de Maria tinha sido o regulador dos decretos divinos.

Quem se atreverá a imaginar o que Jesus pensava humanamente no momento em que repousava sobre a terra, contemplando com seus olhos os objetos daquela Gruta que Maria tinha contemplado e que Êle tinha escolhido desde tôda a eternidade?

Quem poderia dizer o amor inefável que professava a Maria; Maria, a quem contemplava então por primeira vez com seus olhos humanos; Maria cuja formosa alma se achava patente a seu olhar interior e à sua inteligência que encantava?!

Assim que Maria viu o rosto de Jesus, lhe ofereceu um culto mais perfeito do que o que os anjos jamais tenham podido tributar durante os milhares de anos de sua existência ante o trono.

Do mesmo modo que jamais pessoa alguma se tinha aproximado tanto de Deus, assim também ninguém Lhe tinha jamais tributado um culto tão digno. Abraçava, por dizê-lo assim,



a Nosso Senhor todo inteiro no êxtase de sua adoração; tudo o que era, tudo o que é e tudo o que tem, cobria-o com seu louvor, com seu júbilo, com seu amor, com sua alegria.

Podemos crer muito bem, que ao adorar as perfeições do Menino recém-nascido, adorava particularmente os atributos que pareciam mais em oposição com o estado de infância em que se encontrava.

Considerava-o em sua debilidade e em seu desamparo: sua beleza era tão frágil que o sopro de um leve zéfiro parecia suficiente para fazê-la desaparecer. Parecia que não podia levantar-se do chão onde repousava, nem elevar-se aos braços de sua Mãe. Entretanto naquela debilidade adorava Maria seu poder onipotente.

Contemplava-O mudo sôbre a terra. Sómente um vagido inarticulado escapa-se talvez de seus lábios infantis. Mas adorava-O como a Palavra articulada do Pai, pronunciada desde tôda a eternidade,... Adorava com respeito e fruição o precioso sangue que corria por suas veias. Regozijava-se da abundância e da prodigalidade da Redenção que o derramamento daquele sangue devia realizar... Via aquele precioso sangue em curso atravez do mundo como um rio amplo e caudaloso, que levaria por tôdas as partes a fecundidade que embelezaria a face da natureza com o verdor da graça;... Admirava a suave beneficência de suas correntes silenciosas e irresistíveis e o adorava nas veias do Menino, e derramava lágrimas do mais humilde gozo quando pensava que seu manancial se achava dentro de seu próprio Coração Imaculado.”

# Efemérides Marianas

**SÔBRE O INCÊNDIO DE ÓDIOS PAIRA O INCÊNDIO DE AMOR QUE O MUNDO QUER ATEAR NOS CORAÇÕES PELA CONSAGRAÇÃO FERVENTE AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**

A falta de espaço queremos apenas colher os principais fatos cordimarianos das consagrações que, no mundo, se realizam para a glorificação do Imaculado Coração de Maria e para apressar a tão desejada paz das armas e das almas.

## Arquidiocese de Valência (Espanha)

Triduo preparatório presidido pelo Sr. Arcebispo, D. Prudêncio Melo Alcalde. O Colégio de Párocos da cidade e de outras cidades vizinhas, Ordens Religiosas e mais de 2.000 pessoas nas três noites enchendo a catedral. Na última tarde foi preciso avisar pelo rádio que mais ninguém saísse das povoações vizinhas, pois o número que se congregava às portas da catedral passava de 20.000 pessoas.



Nas tempestades e perigos, nas tentações e amarguras, invoca a Maria, estrela brilhante da vida.

O Sr. Arcebispo fez o sermão "manifestando quem é Nossa Senhora e como manifesta as suas bondades pelo Coração, pedindo a consagração como remédio dos males que torturam a humanidade". Colégios e Comunidades Religiosas fizeram também a Consagração. Na Catedral estabeleceu-se a devoção dos Primeiros Sábados.

## Játiva (Espanha)

Fez-se a Consagração juntamente em três igrejas da cidade, passando na igreja colegial de dois mil pessoas. "O ato simples e piedoso foi assistido pelas autoridades civis, militares e judiciárias da cidade. Rezado o santo Têrço e feita a exposição do Santíssimo Sacramento, cantaram o MISERERE os membros da Ação Católica, como reparação das faltas. Em seguida, o Vigário Forâneo pregou à multidão reunida e leu a fórmula de consagração, cantando-se o "Te-Deum" em ação de graças.

## Gerona (Espanha)

Solene novena preparatória para afervorar os fiéis e fazer-lhes compreender o significado da consagração. Nos três últimos dias a multidão se reuniu na catedral, para melhor assistir à novena.

Foi tocante o Rosário da Aurora, saindo às 7 da manhã a procissão de oração, com incontável massa de homens e senhoras, precedida das Juventudes Católicas e encerrada pela presença do mesmo Bispo Diocesano, D. José Cartaná. Conforme ia a procissão, o povo se avolumava, convertendo-se a cidade num magnífico templo de fé e oração. No fim da procissão, celebrou-se a santa Missa e distribuiu-se a sagrada comunhão a incalculável número de fiéis.

Celebrou-se à tarde a consagração. Calcularam-se em mais de 3.500 as pessoas acomodadas no templo catedralício. Cabido e Autoridades tomaram seus lugares na capela mor da catedral. Feito o sermão pelo P. Angel de Maria Roca, C. M. F., o Exmo. Prelado Diocesano, vestido de Pontifical, leu a fórmula da consagração.

## Diocese de Jaen (Espanha)

Entre as manifestações de entusiasmo cordimariano pela Consagração conta-se a comunhão geral de 4.000 crianças. Terminada a Santa Missa o Diretor Regional de Ensino leu ao microfone a consagração. Houve dias dedicados aos homens, às senhoras e à juventude, brilhando em todos o fervor próprio das grandes solenidades.

As 9 horas do dia magno da consagração, apareceu o andor de prata do Coração de Maria acompanhado pelo povo e pelas bandas dos Cadetes e Municipal. Numa das praças a procissão se deteve para o Coração de Maria receber a homenagem de muitas crianças que lhe ofertaram as flores da gratidão e do amor.

A consagração fez-se no Cerro de Nossa Senhora da Cabeça, havendo prática pelo Sr. Bispo Diocesano.

A. P.

# MEU CANTINHO

## Natal e Presépios

### Festa do lar

O Natal se aproxima. É o mais belo tempo do ano litúrgico. Nossa fé e nossas tradições o comemoram com efusões de alegria e uma piedade enternecedora. Do sertão às grandes cidades, o brasileiro nunca deixa de festejar e com a mais profunda emoção o Natal do Menino Deus. Para nós é a festa de Jesus Cristo, e só de Jesus Cristo. Presépios nos lares, missa do galo, cânticos piedosos, o têrço cantado, procissões do Menino Jesus, reunião da família para os cânticos e orações diante do oratório, a ceia, a festinha ruidosa dos presentes, etc. Enfim, é uma data essencialmente cristã e não pode ser festejada *si não cristãmente*. Festa do lar, da pureza, da santidade, e das alegrias mais suaves e encantadoras da vida de família. Façamos tudo para que o Natal seja tão só *de Jesus Cristo, da Igreja e da família*.

— Ora, ora, dirão surpresos alguns leitores, onde já se viu Natal sem Jesus Cristo?!

— Pois, realmente, parece o maior dos absurdos. Afinal de quem é e a quem pertence a festa de 25 de Dezembro? Não é a data natalícia de Cristo Nosso Senhor no presépio de Belém?

E, no entanto, o absurdo aí está. Querem a todo custo reduzir a festa do Natal a uma festa pagã, em que seja esquecido Jesus Cristo!

Natal de ceias lautas com bebedeiras e algazarras, Natal de bailes nos clubes mesmo durante a missa do galo; Natal de orgias e saraus, de árvores de *pinheiro*, repletas de bugigangas e presentes, mas sem um pequeno símbolo cristão, sem nada que recorde o nascimento do Menino Deus em Belém. Enfim, *Natal* de pecados, de dansas, de escândalos, de orgias. Natal que foge da Igreja e do seio do lar, e em vez do Menino Jesus, festeja Papá-Noel.

### Preparemos nossa festa!

Desde já é mister nos preparemos para as lindas festas do Natal do Menino Jesus e lutemos contra as lamentáveis profanações que desgraçadamente se introduzem cada vez mais entre nós. O primeiro cuidado é zelar para que nada tenham de profanas e mundanas as festas do Natal em cada família. É festa do lar, das crianças, dos inocentes, de pais e filhos, dos encantos e doçuras da intimidade familiar. Preparem-se cantos e recitativos, músicas e flores, presentes e doces, etc., mas... não se esqueçam da santa missa, si possível, uma comunhão, o têrço e as orações em conjunto, e... o presépio do Menino Jesus!

Ponha-se em festa ruidosa toda a família. Abençoada alegria cristã dos lares piedosos e bem formados!

O Natal há de ser festejado com efusões de alegria e de muita delicadeza de ternuras

do coração. É uma festa tão delicada e pura, tão bela!

Porém, não saia da Igreja e do lar. E si houver de sair dos lares, seja para a casa dos pobres, dos enfermos e dos que padecem. Nosso coração prepare-se bem pela generosidade, voltando-se para tanta gente desgraçada por aí afora e que não tem um sorriso amigo de quasi ninguém! Natal dos pobrezinhos de Jesus Cristo. É um tempo da caridade cristã expandir-se.

Assim é que se há de entender e passar as festas tão lindas que aí vem chegando. Vamos, repito, preparemo-nos para o Natal com toda alegria de nossa alma cristã, mas seja nosso Natal o do Menino Jesus do Presépio de Belém, da intimidade encantadora e das alegrias puras da família, da santa missa, da oração, dos pobrezinhos que havemos de socorrer, alegrar e consolar naquele dia, enfim numa palavra... um *Natal cristão, essencialmente cristão!*

### Façamos o presépio!

Há entre nós o piedoso e tradicional costume do *presépio*. É bem antigo. Vem dos tempos remotos de nossa colonização e catequese pelos beneméritos Padres da Companhia de Jesus. Há regiões cujas famílias nunca deixam cada ano o trabalho piedoso de presépio. E que variedade encantadora muita vez na sua ingenuidade! Presépios com a mangedoura e o Menino Jesus deitado nas palhinhas entre Maria e São José prostrados em adoração. E os presépios têm anjos e estrêlas cintilantes, as figurinhas dos Pastores e dos Reis Magos, carneirinhos, bois, patinhos a nadar em lagos de espelhos, paisagens bonitas, caminhos e estradas de ferro. Não faltam mesmo em ingênuo anacronismo, ou melhor como que a homenagem do progresso a Jesus Cristo, *aviões*, *zeplins*, *bondes*, *autos* etc. Meu Deus! como isto é belo e fala ao coração do bom povo brasileiro!

O presépio é a mais encantadora e bela tradição da família brasileira. Não podemos deixá-la. É mister incentivá-la. Desde já, meus leitores, vos peço, pelo amor das vossas mais piedosas e sagradas tradições de fé cristã, fazei o presépio com todo bom gosto e como for possível. Pobres e ricos, todos podem homenagear em casa o Deus Menino!

Outrora em muitas cidades do nosso interior, em cada casa armava-se um presépio de 24 de Dezembro a 6 de Janeiro. E as famílias unidas se visitavam e rezavam juntas ante a mangedoura sagrada. As portas de todas as casas se abriam para as visitas aos presépios. E cada qual era mais bonito e mais original! Ai! meu Deus! como estas belas tradições andam hoje descuradas e até ridicularizadas por esta gente fria e sem coração, esta gente orgulhosa e pedante desta civilização pagã e louca! Vamos! Façamos o presépio, como protesto de amor ao Deus Menino e protesto contra o paganismo dos costumes!

P. Ascânio Brandão

# Jubileu Episcopal do Exmo. Sr. Dom Bento Aloisi Masella, Núncio Apostólico



**A** "AVE MARIA" veste galas e honra-se, hoje, com a publicação do retrato de Sua Excia. Rvma. Monsenhor Bento Aloisi Masella, DD. Núncio Apostólico no Brasil, que vê passar o Jubileu de Prata da sua sagração episcopal.

É dever de todos os católicos brasileiros tributarem-lhe sentida e calorosa homenagem de respeito, estima e gratidão, e é também difícil encontrar reunidos na mesma personali-

dade o prestígio dum nome ilustre na história contemporânea da Igreja, dotes peregrinos de inteligência e de caráter, a distinção e lhanza do trato, a dignidade sacerdotal, a bondade nunca desmentida, a energia de vontade em conjunção com o senso prático, a firmeza de princípios aliada à prudência e moderação no campo dos fatos.

Monsenhor Bento Aloisi Masella nasceu na

cidade de Pontecorvo a 29 de Junho de 1879. Fêz os seus estudos no célebre e almo Colégio Capránica, em Roma, indo depois para a Academia eclesiástica e recebendo as sagradas ordens do presbiterado em 3 de Junho de 1902. Em 1905 foi servir na Secretaria do Estado e em princípios de 1908 foi como Secretário da Nunciatura para Lisbôa, tendo sido promovido a Auditor em Fevereiro de 1914.

Quando rebentou, em Portugal, a revolução de 1910, estavam ausentes tanto o Auditor, como o Nuncio, Monsenhor Tonti. Desde então até a chegada do novo Nuncio, esteve Mons. Masella encarregado da Nunciatura, não tendo abandonado o seu difícil posto um só momento.

Depois dêsse anos de brilhantíssima atuação, foi novamente recompensado com a promoção merecida, sendo nomeado Nuncio Apostólico no Chile pelo Papa Bento XV e proclamado Bispo no dia 15 de Dezembro, sendo sagrado pelo Em. Cardeal Gasparri em 21 de Dezembro de 1919. Foi durante sua permanência em Portugal que tiveram origem as famosas e abençoadas aparições de N. Senhora de Fátima.

#### NÚNCIO NO CHILE

A obra realizada por Mons. Masella no Chile foi admirada e admirável. Só quem seguiu dia a dia a sua ação e lhe aquilatou as dificuldades, pode avaliar quanto foi meritória e quão relevantes foram os serviços prestados à Igreja e à Pátria.

A imprensa tôda, repetindo as palavras dum Prelado chileno, escrevia: "Deus quiz conceder-nos a graça de enviar para o Chile, como representante do Papa, numa época bem difícil, um Prelado no qual se reuniam e eram de tôda necessidade, um apurado tino diplomático e uma ciência e prudência invulgares para coadunar o cuidado dos interêsses religiosos com as exigências da política em momentos tão espinhosos.

Bastaria recordar, como monumento dessa grande obra, o caso da separação da Igreja e do Estado, aprovado e louvado pelo Sumo Pontífice e apontado depois como obra modelar pelas cláusulas sábias e cheias de prudência governamental". E acrescentava: "Quando se escrever a história da nossa Igreja, ver-se-há quão grande é a nossa dívida para com Monsenhor Masella".

Durante os sete anos de permanência naquella República, teve de vencer situações sôbretudo melindrosas: a êle se dirigiam os católicos de tôdas as categorias, pedindo direção e conselho; era preciso estimular energias, encaminhar boas vontades, salvar o possível sem se expôr a qualquer atrito ou divergência.

E não deixou uma só dificuldade sem solução, acrescentava outro Prelado e tudo isto: "sem ter atraído sôbre sua pessoa a menor malquerência, sem que se tenha ouvido contra êle a mais leve censura ou queixa, respeitado, querido por todos; pelo govêrno da República, pelo Episcopado, pelos eclesiásticos do clero regular e secular e por todos os católicos.

Haverá muitos que possam apresentar uma tal folha de serviços?

#### NO BRASIL

Do Chile foi transferido para a Nunciatura de primeira classe, no Brasil, em 1927. A sua criteriosa ação orientadora, do seu lúcido conselho, à sua perspicácia e senso prático, deve imenso a Igreja no Brasil.

A êle se deve a criação dos seguintes Bispos: Amargosa, Bonfim, Assis, Caicó, Caxias do Maranhão, Caxias do Rio G. do Sul, Jaboaticabal, Lorena, Mossoró, Oliveira, Limoeiro, Leopoldina, Rio Preto, Piracicaba.

E as Prelazias: Guamá, Marajó, Rio Branco, Xingú, Juruá, Diamantino, Chapada, Guajará-Mirim, Paracatú, Jataí, Palmas, Pinheiro, Vacaria e São José de Tocantins.

Obra do seu amor pelo Brasil é o grande Seminário Brasileiro, em Roma, verdadeiro monumento arquitetônico e centro de formação a mais apurada e eficiente para os jovens que seguem a carreira do sacerdócio, é devido à sua tenacidade e larga visão que esta obra chegou ao fim, aí ficando para ser um monumento da cultura do Brasil em Roma.

Conhece perfeitamente o Brasil, pois o tem visitado de Norte a Sul, desde o Amazonas até estas nossas grandes cidades dos Estados do Sul, trem, vapor ou avião, tudo é bom, quando se trata de melhor servir aos interêsses sagrados da Igreja e do Brasil.

Outra obra que o coroará de louros imortais é a Obra da Propagação da Fé. Foi êle o organizador e Diretor da mesma, dando-lhe os estatutos, dividindo as zonas de trabalho em seis diversas Regiões e vendo, hoje, os inesperados e nunca imaginados resultados alcançados.

Um dos nossos diários escrevia, em certa ocasião:

"A figura magestosa e acolhedora do grande Príncipe da Igreja, Dom Bento Aloisi Masella, é de per si para nós brasileiros algo de imensamente eloquente. De fato, êle é um amigo veterano do nosso Brasil. Mais de dezessete anos de serviços incansáveis, de dedicações sem limites, de entrega total ao bem da nossa terra. A ação de um embaixador é sempre secreta e silenciosa. Quando se trata de um embaixador da Santa Sé essa qualidade é ainda mais eminente, porém não podemos constatar, pelos efeitos, a ação prodigiosa do nosso atual Nuncio Apostólico. Citemos uma voz autorizada que se fêz ouvir há alguns dias atrás: "Nunca a nossa pátria teve outro embaixador da Santa Sé que tão intensiva e extensivamente haja trabalhado para Deus, como o Exmo. Sr. Dom Bento Aloisi Masella, junto da Igreja e do Estado.

Além do grande número de novas dioceses criadas em nossa terra, mais da metade dos atuais Bispos do Brasil têm sido eleitos sob os desvelados auspícios de Sua Excia. Rvma., que tem pessoalmente visitado os mais longínquos rincões do país, o qual muito espera ainda de sua honrosa amizade."

Assim se expressava na sua carta-saudação o atual Arcebispo de São Paulo.

Salta à vista a alta compreensão e mútua estima entre Igreja e Estado no nosso querido Brasil, efeito sem dúvida das relações clarivi-



★

Em celeste mensagem  
as brancas pombinhas  
nos trazem o **Rei Pací-  
fico e manso** que veio  
irmanar as almas e unir  
as vontades. «Paz aos  
homens de boa vontade»,  
aos queridos leitores e  
assinantes da nossa re-  
— vista. —

★



dentes e amistosas entre o governo e a Santa Sé. O fator máximo da produção deste estado ideal de cousas todos nós o constatamos nesta figura de diplomata insigne e de virtuosíssimo Prelado que agora nos honra com sua visita. Ao escrevermos a História de Nossa Pátria, uma página gloriosa será preenchida com a ação eficiente, dedicada e durante longo percurso de tempo de quem podemos chamar amigo pessoal do Brasil.

Entre as grandes realizações do Sr. Núncio Apostólico se destacam as campanhas beneméritas pelas missões. Soube como ninguém conhecer as riquezas do coração do brasileiro e como ninguém soube falar à alma imensamente carinhosa e dadivosa do nosso povo, alcançando para os pagãos, para os infiéis necessitados a contribuição recorde dos últimos anos. Se o Brasil cinge atualmente os laureis dos primeiros classificados entre os triunfadores dessa campanha benemerita e caridosa, deve-o sem sombras de dúvida ao trabalho incansável e perspicaz do grande Núncio.

A mãe de um grande Núncio entrevistada por jornalistas para dar sua opinião sobre o próprio filho, respondeu: "Ele está inteiramente dedicado ao serviço do Papa".

A alegria e exultações desta virtuosa mãe

ao constatar que seu filho estava completamente entregue e dedicado ao serviço da Santa Sé sentirá o coração deste Príncipe da Igreja ao constatar que a sua personalidade inteira, inteligência e coração, estão totalmente empenhados ao serviço mais esforçado da Igreja de Cristo e da Pátria Brasileira."

Eis, em largos traços, a obra admirável e admirada de Monsenhor Bento Aloisi Masella, nesta data gloriosa, em que vê passar um jubileu de glórias e benemerência, o seu jubileu episcopal.

O Brasil e a Igreja, que tanto devem ao intermediário inteligente e zeloso da Sé Apostólica, entoam hinos de gratidão ao Altíssimo pela graça de ter um Núncio desta grandeza, prestam-lhe homenagens sinceras e externam os mais ardentes votos de felicidade e reconhecimento afeto, augurando para breve ao Bispo zeloso e ao prudente Diplomata as maiores recompensas.

—•—

\* A santa fé é para nós um tesouro de valor inestimável, pois nela possuímos a luz divina que nos serve de guia seguro no caminho do céu.

# A Semana Santificada

## VIGÍLIA DO NATAL

### VINDE, SENHOR

Anunciada pelos Profetas e esperada ardentemente pelo povo, durante milênios, a vinda salvadora do Senhor ha de encher de júbilo os corações.

Tão mal estava o mundo, tão cegos os entendimentos, tão corrompidas as almas que sentiram fome de Deus e viram de claro a impossibilidade de poder viver na ausência do divino e na separação do sobrenatural.

E clamaram com o livro do Apocalipse: "Vinde Senhor Jesus (XXII, 20). Porque não era o nascimento dum rei ou de um homem providencial que almejavam. Era o mesmo Deus; pois os remédios são extremos quando os males também são excessivos e irremediáveis.

Hoje podemos dizer: vimos o nosso Deus. Um Deus nos foi dado. Um Deus nasceu entre nós, convervou conosco, viveu para nós. Não há povo que tenha seus deuses tão perto de si como nós temos o nosso Deus.

Mas não o percamos. Fique viva a sua passagem. Guardemos na alma o aroma de suas vir-



tudes e no entendimento a recordação de seus preciosos conselhos.

À noite do Natal de 1435 orava S. Catarina de Bologna na igreja do seu mosteiro. Aparece-lhe Nossa Senhora e lhe põe nos braços o Menino Jesus. A santa aproxima-o amorosamente de sua boca e de seu coração. Após imprimir no Menino o ósculo mais quente de amor que uma alma santa poderia dar a seu divino Senhor, desaparece o Menino, mas nos lábios da santa ficou para sempre impresso insólito brilho, extranha côr que nem sequer a morte foi bastante a destruir, pois o corpo incorrupto de S. Catarina parece apresentar ainda sinais claros de vida (Ribet).

Desejamos incontidamente a vinda de Jesus. Ai está inconfundível em sua candura e encantos celestes. Beijemos esses pés divinos e esse rosto puríssimo e que desse contato com Jesus nos fique na alma o amor ao Divino Senhor e a paixão pela sua glória.

### O MENINO DEUS

A celebração do Santo Natal é antiquíssima. Conta a história de Nicéforo que Diocleciano ateou fogo ao templo católico quando os cristãos estavam celebrando tão memorável acontecimento. Continuou, depois, cada vez com mais piedade e alegria santa a comemoração do nascimento do Salvador. O Papa S. Telésforo permitiu a celebração da santa Missa á meia noite e assim prosseguiu celebrando-se com as manifestações jubilosas das almas que adoram o Menino Deus vindo ao mundo para nos salvar. Nada seja bastante a profanar essa festa tão cordial e tão familiar dos filhos da Igreja.

### SANTOS DA SEMANA

Ao lado do presépio, coroando a glória do Natal do Rei e Salvador, estão luminarese cristãos que falam dos proveitos da redenção. O protomártir S. Estevam que morre apedrejado no corpo e lançando pela alma fagulhas de amor e labaredas de perdão, contemplando "o céu aberto" como galardão de seu martírio. — S. João Evangelista que na forja do martírio encontrou mais energia para amar a seu Deus, saindo ileso da caldeira de óleo ardendo e que suportou o exílio com gaudío indescritível. — Os Santos Inocentes que selaram com a sua vida e com o sangue de seu corpo testemunharam a vitória do Salvador a se realizar sempre com o sangue da cruz e do martírio. — S. Tomás de Cantérburi que invetivado pelos assassinos respondeu "ser arcebispo, mas não traidor" e que estava disposto a morrer por Deus; recebeu terrível golpe de sabre na cabeça caindo coberto de sangue, completando o assassinato com novos golpes que lhe tiraram a vida.

### CRISTÃOS DE UGANDA, COMO OS PASTORES DE BELEM

A perseguição ardia fremente contra os cristãos africanos. Para se reunirem, jovens da Uganda saíam de noite e encaminhavam-se para a missão. O P. Lourdel, alma de anjo e coração de apóstolo, acolhia aqueles cristãos, quasi crianças ainda, instruindo-os, dando-lhes a S. Comunhão antes do raiar do sol, voltando às casas ainda de noite com a alma impregnada de suas vidades celestiais, prelibando as doçuras eternas. Os catecúmenos sentiam desejos de Batismo e da S. Comunhão. E todos voltavam como os pastores de Belém "glorificando e louvando a Deus pelas coisas que ouviram e viram".

### VISITA DOS PRESÉPIOS

É uma prática cristã. Nas igrejas e nas famílias armam-se lindos presépios, com a poesia bucólica das cenas campestres, iriadas de luz e encanto. Visitemo-los e reavivemos a fé da divindade de Menino Deus e da excelsa Maternidade de Maria.

P. Astério Pascoal, C. M. F.



## PÁGINA CLARETIANA

### FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

#### RAMALHETE DE PRODIGIOS

As missões do P. Claret nas Ilhas Canárias estão semeadas de maravilhas e milagres que o aureolaram com a fama da santidade. Vejamos alguns desses casos.

\*\*\*

Na aldeia de São Nicolau, o P. Claret deu uma vez a sagrada Comunhão a várias pessoas. O maravilhoso do caso era estar a ambulava vazia, ao tirá-la do Sacrário...

\*\*\*

Noutra ocasião viram-no envolto em esplendores durante o santo sacrificio da missa.

\*\*\*

Consideravam todos singular mercê poder aproximar-se do P. Claret, tocar-lhe a orla da batina, ou beijar-lhe as mãos.

Afirmaram não poucos sentir evolvar de seu corpo e vestuário fragrâncias que não eram deste mundo.

\*\*\*

Na missão de Santa Brígida, interrompeu uma noite o sermão para avisar uma mãe que fosse depressa à casa salvar seu filhinho.

Lembrou-se, então, a mulher que deixara o braseiro aceso, perto do berço.

Ao entrar no quarto principiava já a pegar fogo na cama.

\*\*\*

Uma mulher ao ajoelhar-se para a confissão ouviu admirada:

— A senhora não tem nenhum pecado mortal. Pode ir comungar.

Era esta a primeira vez que se aproximava do Santo.

\*\*\*

Passando em dia de domingo pela vila de Aguiões, divisou, ao longe, vários ceifadores trabalhando.

Vê-los — e dizer o P. Claret — pobrezi-nhos! depressa Deus os castigará e atear-se sobre o trigo voraz incêndio, foi um instante.

\*\*\*

La abrir a missão numa localidade e a Igreja estava cheia.

De repente alarmou-se o auditório ouvindo ruidos subterrâneos à maneira duma gritaria infernal.

Lá se achava de novo o diabo intrometido.

— “Não é nada, ficai tranquilos”, bradou o P. Claret do púlpito e logo se foram os demônios.

\*\*\*

Outra vez hospedou-se o P. Claret, durante a missão, em casa, duma família muito religiosa.

A boa senhora, advertia tôdas as manhãs que a cama do missionário não tinha nenhum sinal de haver alguém ali deitado.

Curiosa, aproximou-se, silenciosamente, altas horas da noite, do quarto para espiar pelo orifício da fechadura.

O P. Claret, de joelhos, rezava...

No dia seguinte foi ela confessar-se e quando acabava já a confissão, perguntou-lhe o P. Claret:

— Tem mais algum pecado?

— Não me recordo...

— Sim; esta noite estive olhando pela fechadura o que eu fazia; isso é pecado de curiosidade.

José de Matos, C. M. F.



O Brasil celebrou com grandes solenidades, o Centenário do Apostolado da Oração. Assinaladas benemerências conta essa grande obra para fazer jús às jubilosas comemorações. Espalhado por todas as Paróquias, congregando milhares de fiéis é centinela da Santa Igreja, pela oração e pelo trabalho apostólico. Pelo seu progresso cada dia maior elevamos as mais ferventes preces ao S. Coração de Jesús.

# NOTAS E NOTÍCIAS

**TOMOU POSSE DA DIOCESE DE TAUBATÉ O EXMO. SR. D. FRANCISCO BORJA DO AMARAL.** — Após uma longa vacância, tomou posse da Diocese de Taubaté, no dia 8 p. p., o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Francisco Borja do Amaral.



Sua Excia. Rvma. D. Francisco Borja do Amaral,  
Bispo Diocesano de Taubaté.

A cerimônia da posse e entronização revestiu-se de todo o esplendor do Pontifical Romano.

Grande massa de fiéis, além de autoridades eclesásticas, civis e militares, e outras pessoas gradas, assistiram às solenidades e exprimiram ao novo Pastor o júbilo filial da Diocese de Taubaté.

Durante todo o percurso do cortejo que conduzia o Exmo. Rvmo. Sr. D. Francisco Borja do Amaral para a Catedral Diocesana, o povo aplaudia entusiasticamente S. Excia. Rvma., ajoelhando-se todos, reverentemente, para receber a bênção de Sua Excia.

Terminadas as cerimônias na Catedral Diocesana, o novo Bispo de Taubaté dirigiu-se ao Palácio Episcopal, onde recebeu os cumprimentos das autoridades e demais pessoas de destaque.

**LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO SEMINÁRIO DE PESQUEIRA.** — Aproveitando a significativa data 21 de novembro, festa da Apresentação da Virgem Santíssima (aniversário natalício do 1.º Bispo de Pesqueira — D. José Lopes e aniversário da 1.ª Missa do Exmo. Sr.

D. Adalberto Sobral), foi solenemente lançada a pedra fundamental do grandioso edifício, com muita solenidade. Estiveram presentes o Exmo. Sr. Bispo Diocesano que presidiu a cerimônia, Autoridades locais, muitos sacerdotes, o ilustre engenheiro P. Dr. Hermano Hahn que idealizou e levantou a mimosa planta, o Engenheiro Dr. Batista que irá construir o belo prédio, o Colégio Santa Dorotéa, Ginásio Cristo Rei, Escolas e muitas famílias.

**FALECIMENTO DE S. EXCIA. RVMA. D. VICENTE B. MARIA PRIANTE, BISPO DE CORUMBÁ.** — É com pesar que noticiamos o falecimento ocorrido nesta Capital, no dia 4 p. p. de Sua Excia. Rvma. D. Vicente B. Maria Priante, Bispo da Diocese de Corumbá e membro da Congregação Salesiana.

Sua Excia. Rvma. era natural de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro; nasceu a 17 de Outubro de 1883, ordenando-se a 28 de Janeiro de 1912 e foi sagrado Bispo em 23 de Julho de 1933.

O corpo de D. Vicente Priante foi sepultado na cripta da nova Catedral de São Paulo, por oferecimento de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, que também constituiu homenagem da catolicidade paulista ao saudoso Bispo de Corumbá e muito sensibilizou a grande família salesiana.

**DE FLORESTA, EM PERNAMBUCO, A GOIANIA EM AUTO-CAMINHÃO.** — Uma verdadeira proeza bandeirante do século XX foi praticada por Manoel Antônio da Silva, que, conduzindo um caminhão de sua propriedade, partiu de Floresta em Pernambuco, atravessou todo o Estado da Baía e penetrou em Goiás pela cidade de Peixe, no norte, dali rumando para a capital goiana, onde está sendo esperado nos próximos dias.

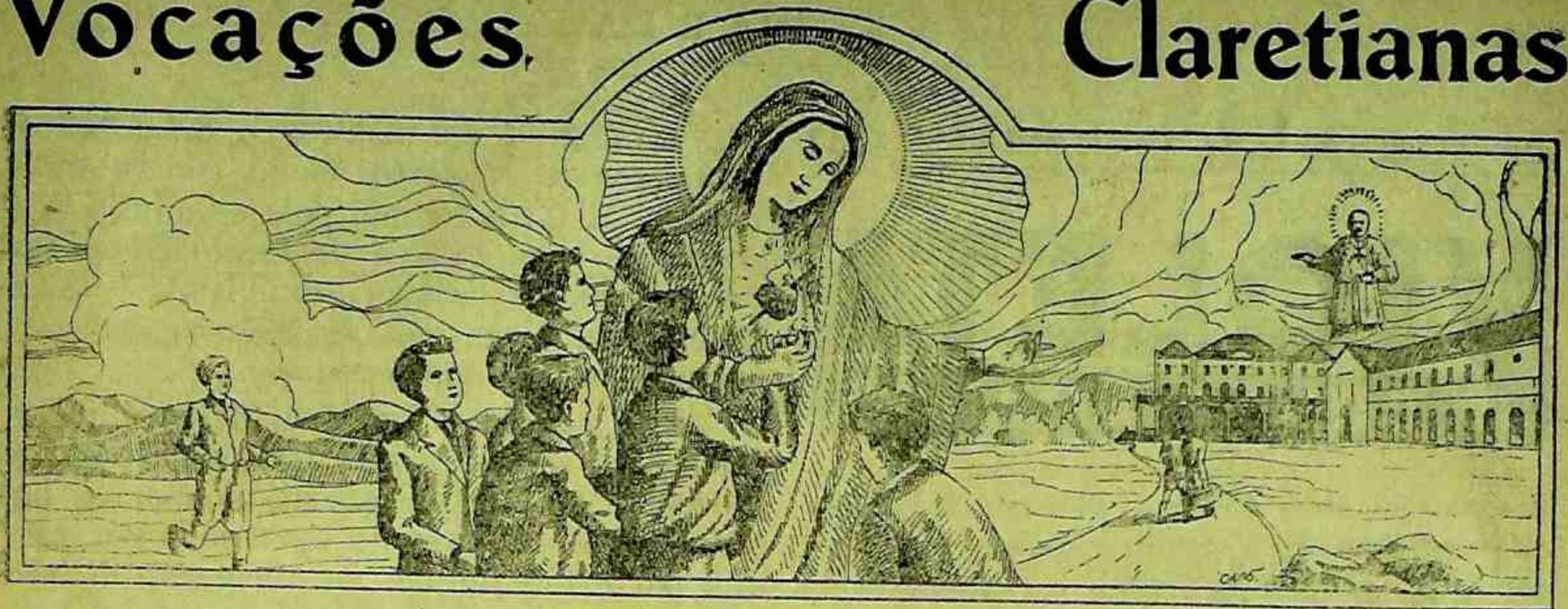
Esse desbravador nordestino teve necessidade de construir picadas, pontes e balsas, tendo feito reparos em muitos pontos dos caminhos por êle atravessados. Com essa viagem, aquele nordestino quis provar que a ligação rodoviária do norte ao sul do país não é difícil.

**RESTABELECIDO O TRÁFEGO POSTAL ENTRE O BRASIL E A FRANÇA.** — O Departamento dos Correios e Telégrafos distribuiu à imprensa, uma nota oficial, comunicando que já está permitida a correspondência entre o Brasil e a França, limitada porém em cartões postais não ilustrados, de natureza pessoal ou familiar.

A correspondência para a França, será enviada por via ordinária ou aérea, podendo ser endereçada para qualquer localidade francesa.

## Aviso importante

Por motivos bem alheios à nossa vontade, não foi possível a publicação do número desta Revista de 16 de Dezembro.



## BOAS FESTAS

Os benfeitores das nossas vocações recebem as Boas Festas que lhes damos de coração, augurando-lhes Santo Natal e Feliz Ano Novo. Durante o ano que vai findar, por estas páginas fomos incentivando o amor às vocações sacerdotais, que são o viveiro dos sacerdotes claretianos que espalharão por esta feliz e abençoada Terra a semente da paz, da ordem e do amor a Deus.

É justo que esses dedicados benfeitores recebam os nossos agradecimentos pelas suas orações e donativos, que aqui foram aparecendo formando a sua "Bolsa Ave Maria".

Ao ensejo do Natal com a nossa gratidão comunicamos-lhes estar completa a mesma Bolsa com a quantia integral e mínima de Cr.\$10.000,00.

## NOVA BOLSA

Tem sido insistentes os pedidos que nos dirigiram de várias partes para abrir outra Bolsa que perpetue o nome dum nosso seminarista, falecido este ano em Rio Claro. Com o máximo prazer o faremos a começar no próximo número.

**BOLSA "GENIVAL PIRES PAIXÃO"** contará com a simpatia e acolhimento dos nossos leitores. Será o presente que à obra das Vocações Claretianas daremos no próximo ano 1945.

A cidade de Lins principalmente faz questão de honrar a memória do angelical jovem, quintanista de Rio Claro. A bondosa mãe que se viu privada do filho, futuro sacerdote, está à frente desse movimento.

O Imaculado Coração de Maria levou-lhe o filho para o céu e ela quer lhe dar um sacerdote, trabalhando para a formação da nova bolsa. Publicaremos os primeiros donativos no próximo número.

## DONATIVO GENEROSO

Católico que oculta nome e residência entregou-nos, por intermédio do Irmão Norberto Arribas, a quantia de Cr. \$ 9.000,00 para as Vocações Claretianas.

Deus lhe pague a oferta e conte com as orações dos nossos seminaristas.

## MÃE DUM SACERDOTE

Senhora aristocrática, possuindo o título honorífico de Duquesa, não aceitava ser assim chamada: sra. Duquesa, depois de ter visto a ordenação sacerdotal do filho.

— Agora, dizia, quero ser chamada "Mãe dum padre".

## MATRÍCULAS PARA O SEMINÁRIO CLARETIANO

Acha-se aberta a matrícula para o Seminário Claretiano de Rio Claro (Est. de São Paulo) e de Esteio (Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul).

Sentindo o chamado de Deus, julgando ter vocação para essa vida santa de sacerdote-missionário, escreva ao Padre Reitor desses Colégios, que lhe dará as devidas informações.

### "BOLSA AVE MARIA"

Família Prado . . . . .	200,00
Diretoras de Arquiconfraria . . . . .	100,00
D. Diva Santos Laura . . . . .	20,00
Sr. Joaquim Magno Cordeiro . . . . .	20,00
Srta. Maria Leite de Moraes . . . . .	20,00
D. Artemisia Andreazziori . . . . .	10,00
D. Maria em memória do filho . . . . .	10,00
D. Aurora Jerónimo . . . . .	5,00
D. Alzira Rosa Miranda . . . . .	5,00
D. Aparecida Celeste Salivene . . . . .	5,00
Sr. Alfredo Leoporini . . . . .	5,00
D. Carmela Vita de Godoi . . . . .	5,00
D. Francisca Martins . . . . .	5,00
D. Irma Vanucci Motta . . . . .	5,00
Sr. José C. Netto . . . . .	5,00
Sr. José Cantorelli . . . . .	5,00
D. Loris Elias . . . . .	5,00
D. Maria da G. Maciel . . . . .	5,00
D. Maria Lulú Bocoletti . . . . .	5,00
Sr. Manuel Cabral . . . . .	5,00
D. Nerina Almeida de Toledo . . . . .	5,00
D. Olivia Piason . . . . .	5,00
Uma assinante . . . . .	5,00

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (73)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— Se você fôsse uma pessoa honrada, se fôsse uma mulher limpa em sua conduta, jamais se atreveria a escrever tanta infâmia, acobertada no anonimato. Não posso mais aguentar-vos; vossa presença me irrita e me faz mal, estais a contaminar minha casa e pessoal... Desde êste momento, estais sem remédio despedido. Aquí está vossa conta. Retirai-vos imediatamente e já sabeis que madame Antoniette Partout, quando toma uma resolução, é só depois de bem pensada e jamais volta atrás, nunca tem que se arrepender.

Branca como a cera, os olhos vidrados pelo terror, com as mãos postas e suplicantes, caiu a meus pés e ainda atreveu-se a jurar por Deus em quem não acreditava, que ela não tinha escrito para mim carta nenhuma. Aquilo causou-me tal nojo e irritação, que tive de retirar-me a meu quarto e deitar-me. Até tinha medo me viesse uma congestão; a indignação afogava-me, o sangue me subiu à cabeça e nas têmporas me latitava brutalmente.

Ela então, despeitada, deitando espuma pelas comissuras da boca e sem saber o que dizia, penso eu fazendo-lhe grande favor, jurou que havia de se vingar da "miserável criatura" que a arruinava e lhe roubava o emprêgo... e outras sandices. Quem teria a culpa de seu mau coração contra uma pessoa que nenhum mal lhe tinha feito? Jurou que havia de fazer-lhe todo o mal que pudesse, àquela "traioeira e miserável canalha".

Eu posso garantir que Violeta, contra a qual tudo isto se ordenava, e como o provaram os sucessos posteriores, estava absolutamente inocente de tanta infâmia; era completamente alheia a tudo. Eu nada absolutamente lhe tinha dito.

A expulsão daquela desgraçada tinha sido um salutar remédio para as outras, mesmo para as que pareciam mais aditas a ela, por interêsse próprio ou por outros motivos não santos. Parece que refletiram com calma e deram marcha atrás em

sua campanha de insultos e difamações, tanto contra Violette, como contra mim mesma. E foi a tempo, pois se aquilo não acabasse logo, estava determinada a fazer um maior castigo, expulsando tôdas as companheiras dela e carregar as consequências que pudessem vir.

Mas aquela víbora não descansaria e seria bem capaz de procurar vingar-se da inocente, que não saberia poupar-se ou defender-se em caso de agressão. Por minha parte me julguei na obrigação de tomar algumas providências para evitar alguma desgraça e assim ordenei que duas ou três mocinhas boas e ao mesmo tempo capazes de a defender em caso de agressão ou ataque imprevisto a acompanhassem na saída do talher e oficinas, de tarde, pois na manhã, fazia o almôço como no primeiro dia. Algumas delas já começavam a demonstrar simpatia por ela; menos ciumentas que outras, reconheciam nela uma operária habilíssima, fiel trabalhadora e ao mesmo tempo não só a respeitavam, mas até algumas começavam a imitá-la em fazer o sinal da Cruz antes de começar o trabalho e outros sinais de respeito ao nome de Deus e dos Santos.

Mas "ela" era mais lista e inteligente ainda do que eu tinha imaginado; não sei como, mas estava bem ao par de quanto se passava a seu respeito. Vendose escoltada por aquelas boas companheiras, um dia lhes disse que agradecia tanta bondade; mas que em absoluto dispensava aquela proteção por desnecessária e modesta para elas, pois tinha outra proteção invisível e bem mais eficaz e mais forte do que elas se imaginavam. Referia-se ao seu Anjo tutelar. Uma delas, porém, não quis se conformar com a dispensa e embora de longe e procurando não delatar-se e ocultar-se dela, foi seguindo-lhe os passos ainda por alguns dias. Foi então e por esta que descobriu-se a verdade das acusações da perversa delatora Leonie; mas em sentido bem diferente do empreitado por ela. Uma tarde, na saída das oficinas e depois de ter caminhado alguns quarteirões na rua, Violette entrou num armazem e fêz algumas compras. Na saída... estupendo achado!!! realmente era... será verdade?! será possível?! pensava a espiã? era um... soldado que a esperava e tomando-lhe o lado esquerdo, acompanhava-a conversando animadamente com ela.

(Continua)

# BOA NOITE



(É proibida a reprodução desta página)

## Natal

Ha muitos, muitos anos passados, numa noite que seria a mais bela e santa de tôdas as que a humanidade conheceu, estavam uns pobres pastores guardando seus rebanhos, quando, mais belo que os clarões da aurora que se avizinhava, um anjo desceu do céu e apareceu diante deles!

Era formoso como um raio de sol, e as suas vestes resplandescentes brilhavam aureoladas de luz.

Os pastores o fitaram aterrorizados, pois eram judeus, e acreditavam que ver um anjo, era sinal de morte.

E se prostaram em terra, cobrindo as faces com as mãos.

Porém o anjo lhes disse:

— Não temais! Trago-vos uma noticia que será de grande alegria para todo o povo.

E ante o assombro dos pastores:

— Hoje, na cidade de David, nasceu o Salvador que é o Cristo Jesus!

— O Messias! exclamaram atônitos aqueles rudes homens.

E então, se lembraram que estavam no tempo predito pelo profeta Daniel que anunciara a vinda do Salvador.

E disseram ao anjo:

— Porém... Onde O encontraremos? Como O reconheceremos?!... Ha muita gente em Bethléem. Com o edito de Cesar Augusto muitos peregrinos se acham na cidade. As casas estão abarrotadas!...

— Encontrareis um Menino envolto em panos, reclinado em um presépio!...

No mesmo instante o céu se iluminou ainda mais, e diáfanos, serenos e luminosos, muitos anjos apareceram e louvaram a Deus num cântico celeste!

— Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra, paz aos homens de boa vontade!



Só então foram se afastando... Suas vozes celestiais se perderam ao longe e de novo o silencio e as trevas pairaram sobre as campinas longinhas e os pastores adormecidos....

Então, os pastores disseram uns aos outros:

— Vamos até Bethléem!

— Vejamos o que aconteceu e o que o Senhor nos anunciou!

E para lá seguiram á tôda prêssa.

... E encontraram Maria, José, e o Menino reclinado num presépio! E vendo Jesus, reconheceram a verdade do que lhes fora dito.

Nascera o Messias!

Depois de adorarem o Menino do presépio, voltaram os pastores, louvando e glorificando á Deus, por tudo o que tinham ouvido e presenciado.

... Mais de dois mil anos se passaram! E comemoramos o Natal!

Na singeleza do presépio nossos olhos se estasiavam diante da gruta pequenina, e tornamos a ver, embevecidos, Aquele que veio ao mundo para nos salvar.

Como os pastores, pressurosos, visitemos o Menino Jesus! E ajoelhados, recordemos, crianças!, aquela noite santa que ficou no passado a refulgir.

Porque ela trouxe para os homens, Jesus Cristo, a Luz do mundo!

Regina Melillo de Souza



### LINGUAGEM DO GUARDA-CHUVA

Dum jornal europeu transcrevemos a linguagem que tem o inseparável guarda-chuvas.

— Abri-lo bruscamente na rua, indica perigo de estragar a vista do pedestre.

— Quando um homem levá-o aberto e a mulher é que se molha, indica casamento.

— Si a mulher é que o leva e ao lado vai um homem recebendo a chuva, indica galantaria.

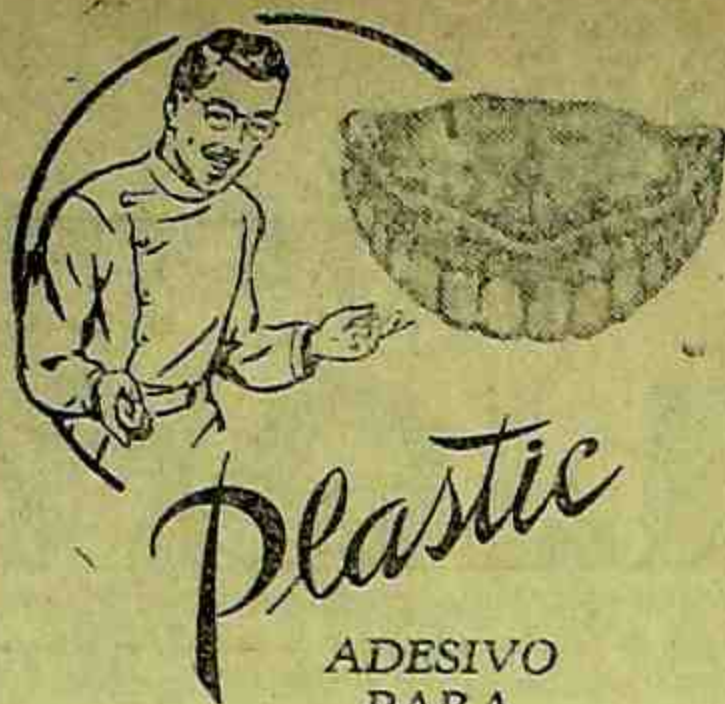
— Arrastar guarda-chuvas, é sinal que tropeçará quem vier atraz.

— Emprestar guarda-chuvas, é dizer: sou tolo.

— Levar o guarda-chuvas bem enrolado, é manifestar que está rasgado ou envelhecido.

— Cobrir o amigo com êle, é dizer que os dois se molham.

— Levar guarda-chuvas de manhã, é dizer que fará um dia esplêndido.



**Plastic**  
 ADESIVO  
 PARA  
 DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS  
 SRS. DENTISTAS PARA  
 PERFEITA ESTABILIDADE  
 DAS DENTADURAS  
 PROVISORIAS.  
 CONFORTO E  
 SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793  
 - SÃO PAULO -



Habilitada

**Prof. JEAN BRANDO**

Os que possuem diploma ou certificado do meu estabelecimento, escrevam-me hoje mesmo para revalidação de seu título, ou mesmo os que desejem obter esse título revalidado, para poderem assinar balanços. Caixa Postal, 1376 - São Paulo.

**Casa S.<sup>o</sup> Antônio**

- DE -

**HENRIQUE HEINS**

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes. Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo  
 Rua Quintino Bocaiuva, 246  
 SÃO PAULO

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS  
 CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
 A  
 O  
 P  
 A  
 U  
 L  
 O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
 RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
 creme de  
 cereais

**ARROZINA**

Cria os bebês  
 robustos

**ARROZINA**

Dá saúde e  
 beleza aos  
 bebês

**ARROZINA**

Engorda e  
 nutre os  
 bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —